



2020: Reforçar a Sustentabilidade do País e do Setor



Manuel Reis Campos
Presidente da AICCOPN
— Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas

Se, no início do ano passado, a palavra-chave escolhida para a Construção e Imobiliário foi a Confiança, traduzindo o objetivo de consolidação da atividade e de reforço de uma trajetória de crescimento, para 2020 o grande objetivo coletivo, tanto para o Setor como para o País terá de ser a Sustentabilidade.

Efetivamente, esta é uma meta que contempla múltiplas dimensões. Sustentabilidade das nossas infraestruturas perante alterações climáticas que põem à prova, diariamente, a nossa segurança e bem-estar. Sustentabilidade do crescimento económico que deve ser duradouro e gerador de emprego estável e devidamente remunerado, mas também respeitador do meio ambiente e, de igual modo, inclusivo e capaz de abranger todo o território nacional, em especial o Interior. E sustentabilidade das empresas, que precisam de menos impostos, de menor burocracia e da regulação de um mercado que, desde a falta de mão-de-obra qualificada, à proliferação da concorrência desleal e à ausência de planeamento e cumprimento do investimento público, não está a corresponder às necessidades do tecido empresarial.

Este é, também, o desígnio que está no cerne da estratégia da própria Europa. O discurso europeu está totalmente alinhado com este nosso objetivo de reforçar a sustentabilidade do Ambiente, do País e do Setor. As prioridades estratégicas identificadas pela Comissão Europeia que está a iniciar funções, a que se juntaram as primeiras palavras da nova Presidente do Banco Central

Europeu são totalmente inequívocas no destaque do papel do Investimento e do Setor no novo ciclo que a Europa vai iniciar.

Portugal não pode ficar à margem desta estratégia e deve poder encontrar, também, a sua sustentabilidade. O atual enquadramento macroeconómico favorável, largamente assente no comportamento do investimento privado, em especial no que diz respeito ao imobiliário e à reabilitação urbana, bem como o esforço contínuo por parte das empresas do Setor que continuam a dar resposta ao mercado e a apresentar soluções inovadoras e sustentáveis, tem de ser devidamente alavancado. Mas, é preciso combater as dificuldades num país onde o investimento público continua aquém das necessidades, a carga fiscal permanece a níveis intoleráveis e a escassez de mão-de-obra qualificada é uma realidade muito presente e marcada pela ausência de uma política de formação profissional adequada, para que os nossos empresários possam focar os seus recursos no desenvolvimento da sua atividade.

Há que encarar o ano de 2020 e procurar identificar o caminho que nos permita corresponder às efetivas necessidades do País e, simultaneamente, assegurar os níveis de competitividade, de crescimento e de coesão social e territorial que são imprescindíveis para o nosso futuro. As empresas do Setor não vão deixar de cumprir o seu indispensável papel na construção desse futuro mais sustentável.